



MEMÓRIAS DA COMUNIDADE DAS DOQUINHAS – LEMBRANÇAS DE SEUS MORADORES

RECKZIEGEL, Simone¹; FERNANDES, Gabriel Silva²; POLIDORI, Maurício Couto¹.

^{1, 2}*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas –FAUrb/ UFPel
Rua Benjamim Constant, 1359 – Campus Porto – Pelotas/RS
simone.rec@hotmail.com; gabriel_leo_sf@hotmail.com; mauricio.polidori@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A evolução urbana das bordas da cidade e a formação das periferias raramente aparecem na história oficial, embora a maior parte de sua superfície seja formada por bairros distantes da área central e por população de baixa renda, o que é particularmente notável nas cidades da América Latina. De mesmo modo, as relações da cidade com o ambiente natural, seus contrastes e complexidades pouco aparecem nos estudos de evolução urbana tradicionais, mais concentrados nos processos econômicos que geram a urbanização e menos nos processos sociais e mudanças no ambiente natural. Sendo assim, este trabalho está proposto para investigar e registrar parte das memórias da comunidade das Doquinhas, ocupação de posseiros em parcela ao sul da área urbana de Pelotas, RS, conforme figura 1, em região de banhados às margens do Canal São Gonçalo, em colaboração com o Projeto "AÇÃO na Doquinhas - uma experiência de ensino alternativo", conduzido pelo PET-UFPel, Programa de Educação Tutorial de Universidade Federal de Pelotas.



FIGURA 1:localização da área de trabalho-cidade de Pelotas (imagem SPOT de 2003).

Como a maioria das fontes necessárias para a realização da história da Doquinhas ainda são primárias, este estudo tem como objetivo colaborar com a construção da memória da comunidade, de seu espaço e do ambiente modificado assim como do processo da regularização fundiária, contribuindo para a formação da identidade local e para a previsão e planejamento de futuras modificações. Para isso está realizado um recorte temporal entre os anos de 1950 e 2007, em função das origens da urbanização do local, situando um recorte espacial na área compreendida entre as ruas Alberto Rosa, José do Patrocínio e Conde de Porto Alegre, até o Canal São Gonçalo, no bairro Porto, em Pelotas-RS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver este estudo nos apoiamos no suportes metodológicos advindos da História Oral, uma metodologia que se caracteriza por sua flexibilidade e pela possibilidade de cruzamento entre as fontes de diferentes naturezas. Neste estudo utilizamos, mais especificamente, algumas contribuições teóricas e metodológicas relacionadas a memória e a História Oral colocadas por Thompson (1993) e Montenegro (1994) que, adicionadas aos cinco (5) depoimentos obtidos - moradores seu Adão, seu Hélio, Vitor, dona Vilma e seu Inácio - e ao geoprocessamento de dados coletados, possibilitaram a construção de uma memória rica em sutilezas e detalhes peculiares do universo das Doquinhas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ocupação das Doquinhas tem sua origem devido a falta de lugar para as populações de baixa renda nas cidades atuais, as quais vêm-se localizando em áreas de menor valor imobiliário, frequentemente na borda da cidade e em áreas de interesse pelos seus atributos naturais. Nesse processo, a população de trabalhadores de baixa renda move-se em função das oportunidades de trabalho e das políticas públicas, mesmo que o trabalho seja raro e que as políticas sejam incipientes. Para isso, um modo informal de urbanizar tem sido instalado, onde os moradores modificam e ocupam o solo sem considerar as fragilidades ambientais e as tipologias urbanas e arquitetônicas adequadas, gerando áreas de conflito e de ilegalidade, o que culmina em trechos da cidade e em comunidades envolvidas em cenários de exclusão sócio-espacial. Sem compromisso com as questões coletivas e sem ação de planejamento, a iniciativa privada e o poder público assistem à degradação da cidade, ao desaparecimento das qualidades ambientais e à formação de áreas de baixa qualidade de vida. Isso ocorreu na região da comunidade das Doquinhas e está relatado a seguir.



FIGURA 2, 3 e 4: situação da ocupação das Doquinhas e da ocupação 2; a) recobrimento aerofotogramétrico de 1953; b) recobrimento aerofotogramétrico de 1972; c) recobrimento aerofotogramétrico de 2005.

Antes da vinda dos posseiros, a área da Doquinhas tinha funções diretamente ligadas ao transporte fluvial de barcos com pequeno e médio calado. Havia um estaleiro entre o Canal São Gonçalo e a rua Conde de Porto Alegre, por onde passava uma linha férrea e ausência de infra-estrutura urbana no local. Por causa do intenso movimento do estaleiro, foi preciso aumentar a área de desembarque e estacionamento, que deu origem ao local popularmente conhecido como “Quadrado”.

A construção do Quadrado possibilitou que parte do banhado residual e da antiga doca fossem aterrados além de gerar movimentação no local. Isso, adicionado com a desocupação do Gasômetro, comunidade vizinha, tornou a região da Doquinhas um pólo de atração para a moradia, mesmo sem infra-estrutura como água, luz e esgoto. Entretanto, na década de 70 ocorre o fechamento de várias fábricas, tornando o bairro Porto uma zona desprezada. Nesse contexto, de falta de fiscalização, é que surge a comunidade das Doquinhas.

A ocupação ocorreu na forma de ações individuais de posseiros que faziam uso do solo de modo informal e irregular. As construções eram feitas pelos próprios moradores, de baixa renda e que muitas vezes dependiam da venda do capim Santa Fé e da pesca para sobreviver. Com o tempo, a comunidade adquiriu água e energia elétrica. No final da década de 70, a área da Doquinhas torna-se saturada, começa a venda de posses e, assim, a substituição dos moradores originais. Já na década de 90, a região do Porto próximo às Doquinhas recebe um dos Campus da UFPel, valorizando o “Quadrado”, e é criada a Associação dos Moradores das Doquinhas, reestruturada em 2005.

Uma nova dinâmica é estabelecida no século XXI, porque ocorre a saturação na formação de novos lotes no quarteirão tradicional, o acirramento da destruição do banhado residual assim como o incremento de novas áreas de ocupação irregular como é o caso da ocupação 2, mostrada na figura 04 da página anterior.

A relação entre a região da comunidade das Doquinhas com a água parece alternar interações positivas e negativas, representadas pela pesca, acessibilidade e paisagem natural, bem como pela supressão dos banhados, alagamentos e poluição ambiental, respectivamente. Fica evidente que a ocupação urbana está em conflito com o sistema de macrodrenagem da cidade, dependendo de bombeamento da água do banhado, de abertura e manutenção de canais artificiais, de gestão com consumo permanente de energia, de maquinário e pessoal, o que afasta o conjunto da um cenário sustentável.

Embora com avanços no processo da Regularização Fundiária, Registro e Cadastro de Imóveis, a ocupação continua na informalidade com diversos problemas de saneamento, qualidade ambiental e urbana, poluição, degradação do banhado remanescente, coleta de lixo e destino do lixo, dotação de infra-estrutura e de equipamentos comunitários, alagamentos, habitações precárias, excesso de habitantes nos lotes, mau uso do espaço público e tantos outros problemas.

4. CONCLUSÕES

Apontar contra-medidas a esse processo, enfrentando essa realidade para transformá-la depende de ações e condições estruturais, em diversas escalas. Mas isso não impede que esforços localizados sejam realizados, de modo que a realidade seja conhecida, que melhorias parciais sejam alcançadas e que a sociedade organizada, com a participação da universidade, caminhe para alternativas de solução, onde a educação ambiental, alimentada pelo auto-conhecimento e pelo compromisso social e ambiental, auxilie para conseguir mudanças e para melhorar a qualidade vida, trazendo avanços para a sociedade e para a natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória**: a cultura popular revisada. 3ªed. São Paulo: Contexto, 1994.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado**: História Oral. 2ªed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1993.

Aerofotogramétrico 1953, Mapas Antigos de Pelotas, Acervo Lagoa Mirim, Pelotas

Aerofotogramétrico 1972, Secretaria do Urbanismo, Pelotas

Aerofotogramétrico 1995, Secretaria do Urbanismo, Pelotas

Entrevistas

GUIMARÃES, Adão Pereira. *Entrevista do seu Adão*. Pelotas, Clube Náutico de Pelotas, 19 de outubro de 2007. Entrevista concedida a Simone Reckziegel e Daniel Trindade Paim.

GONÇALVEZ, Vitor Ferreira. *Entrevista do Vitor*. Pelotas, rua 6 de Março nº82, 22 de novembro de 2007. Entrevista concedida a Simone Reckziegel e Gabriel Fernandes.

DUARTE, Vilma Gular. *Entrevista da dona Vilma*. Pelotas, rua Alberto Rosa nº2A, 22 de novembro de 2007. Entrevista concedida a Simone Reckziegel e Gabriel Fernandes.

FERNANDES, José Inácio Aimoré. *Entrevista seu Inácio*. Pelotas, rua Alberto Rosa nº2M, 22 de novembro de 2007. Entrevista concedida a Simone Reckziegel e Gabriel Fernandes.

OLIVEIRA, Jorge Luís Chagas. *Entrevista do seu Hélio*. Pelotas, Bar do Hélio, 26 de novembro de 2007. Entrevista concedida a Simone Reckziegel e Gabriel Fernandes.

* * *